


Região Metropolitana de Curitiba

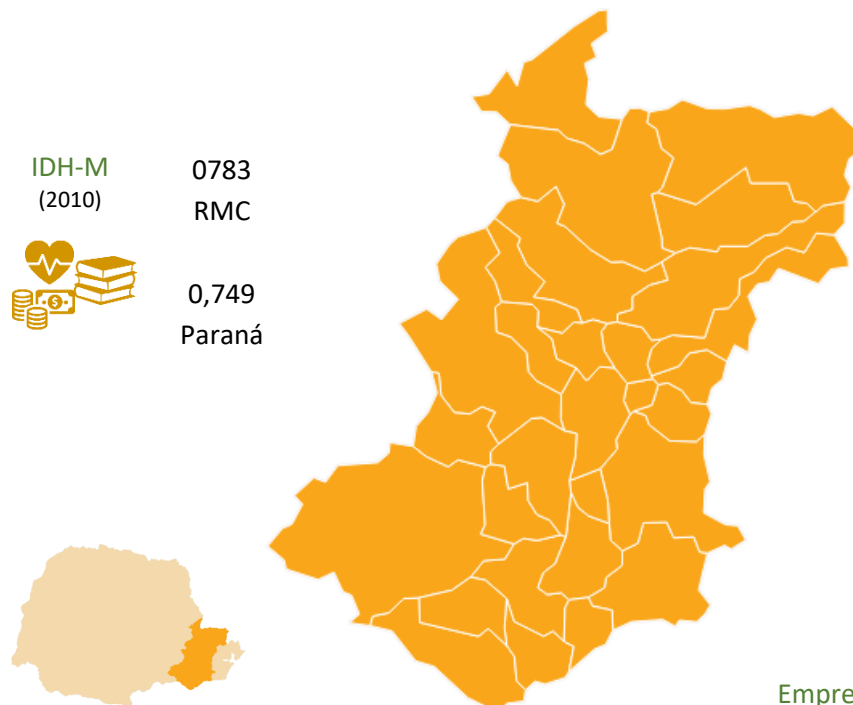
População

RMC	Paraná	Brasil
3.587.846* (2017)	11.320.892* (2017)	207.660.929* (2017)
▲ 11,29%	▲ 8,39%	▲ 6,22%
3.223.836 (2010)	10.444.526 (2010)	195.497.797 (2010)

Homens	Mulheres
1.569.212 48,68% (2010)	1.654.624 51,32% (2010)

 **Esperança de vida ao nascer**
 Curitiba: 76,3 anos
 Paraná: 74,8 anos
 (2010)

Principais Informações da RMC



IDH-M (2010)
 RMC: 0,783
 Paraná: 0,749



PIB (2015)

RMC: R\$ 148,15 bilhões (39,30% do total)
 Paraná: R\$ 376,96 bilhões











PIB per capita (2015)

RMC: R\$ 42.295,42 (25,25% maior que o Brasil)
 Paraná: R\$ 33.768,62
 Brasil: R\$ 29.326,33

Empregos (2016)

1.223.914

2.552 0,21%	184.046 15,04%	20.793 1,70%	56.504 4,62%	226.208 18,48%	487.793 39,53%	238.979 19,53%	7.039 0,58%
							
Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	SIUP	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária
186 0,21%	9.778 10,85%	175 0,19%	5.422 6,01%	34.179 37,91%	38.771 43,00%	180 0,20%	1.465 1,62%

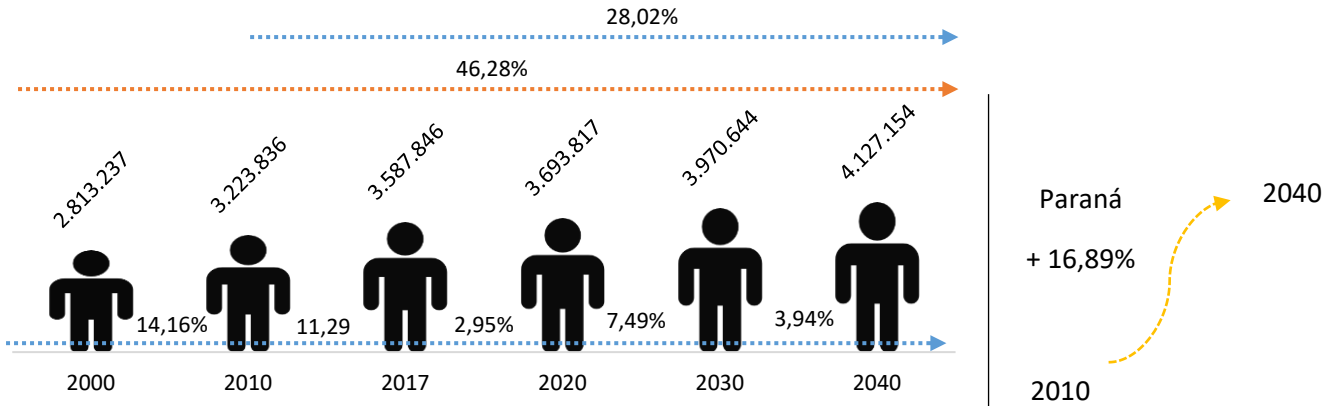
90.156

Estabelecimentos (2016)

*Estimativa

Fonte: IBGE; MTPS/RAIS; IPARDES; IPEA/PNUD/FJP

Evolução e estimativa da população



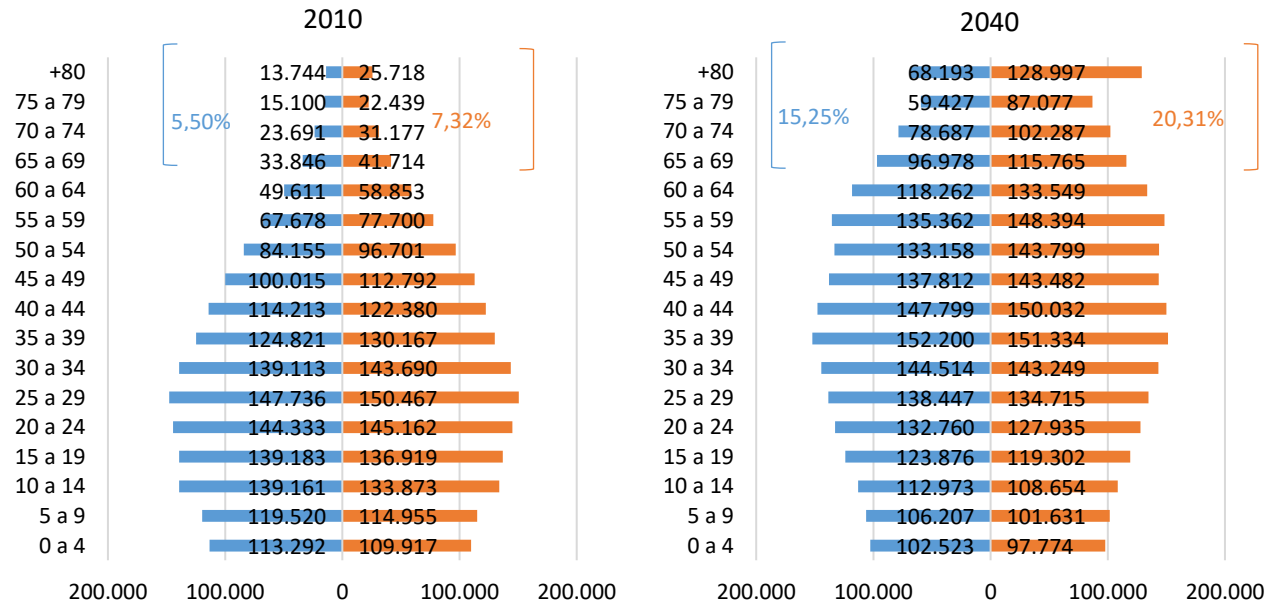
A Região Metropolitana de Curitiba concentrou 31,69% da população paranaense em 2017, totalizando 3,59 milhões de habitantes distribuídos nos 29 municípios.

A projeção de crescimento populacional do IPARDES estima que os habitantes da RMC chegarão a 4,13 milhões no ano de 2040, crescendo 28,02% em relação ao CENSO de 2010.

Fonte: IBGE/CENSO; IPARDES

Pirâmides etárias

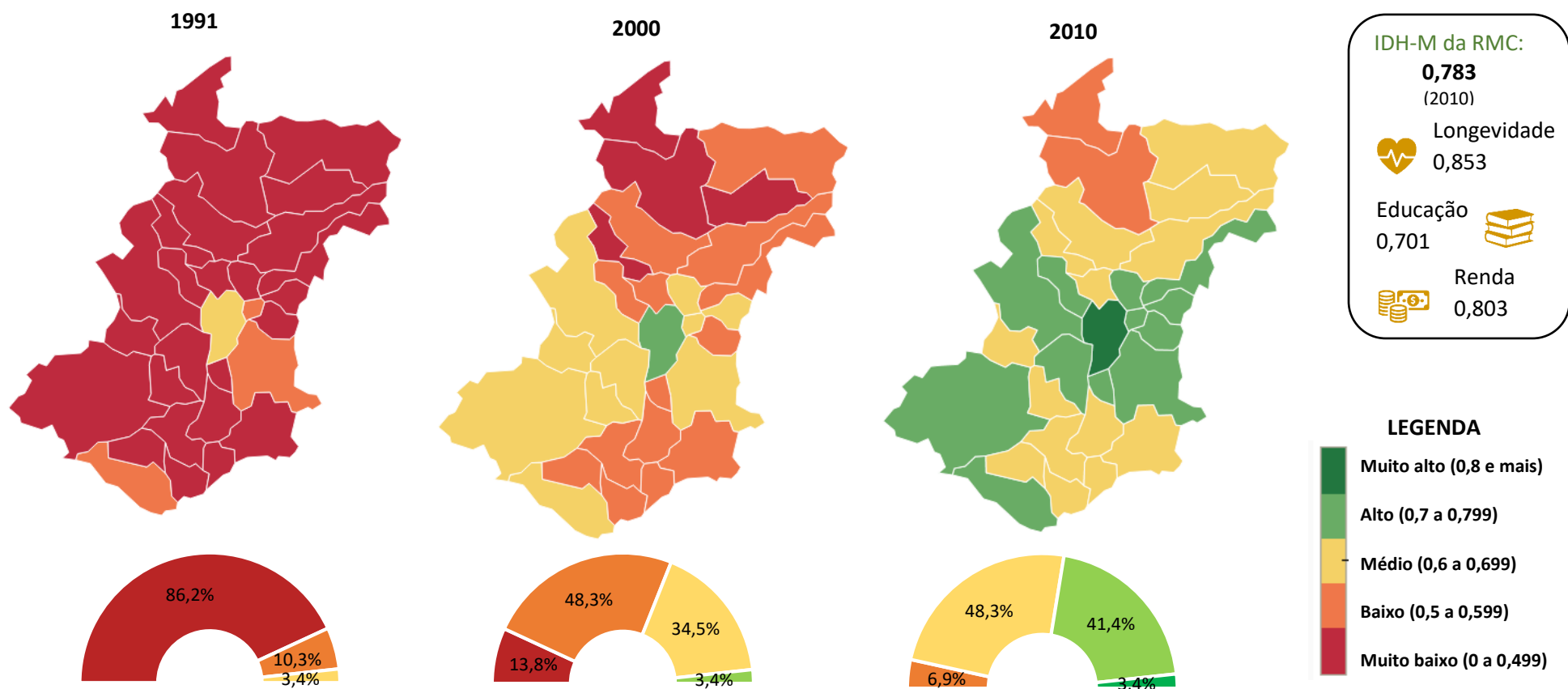
O crescimento populacional da RMC virá acompanhado do crescimento em número e participação da população idosa. Em 2010 a RMC contava com 207,4 mil idosos, representando 6,43% da população. Para o ano de 2040, estima-se que a população idosa alcance 737,4 mil pessoas, o que representará 17,87% dos habitantes da Região Metropolitana de Curitiba.



Fonte: IBGE/CENSO; IPARDES

Homens Mulheres

Evolução do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M)



Fonte: IPEA; PNUD; FJP

IDH-M

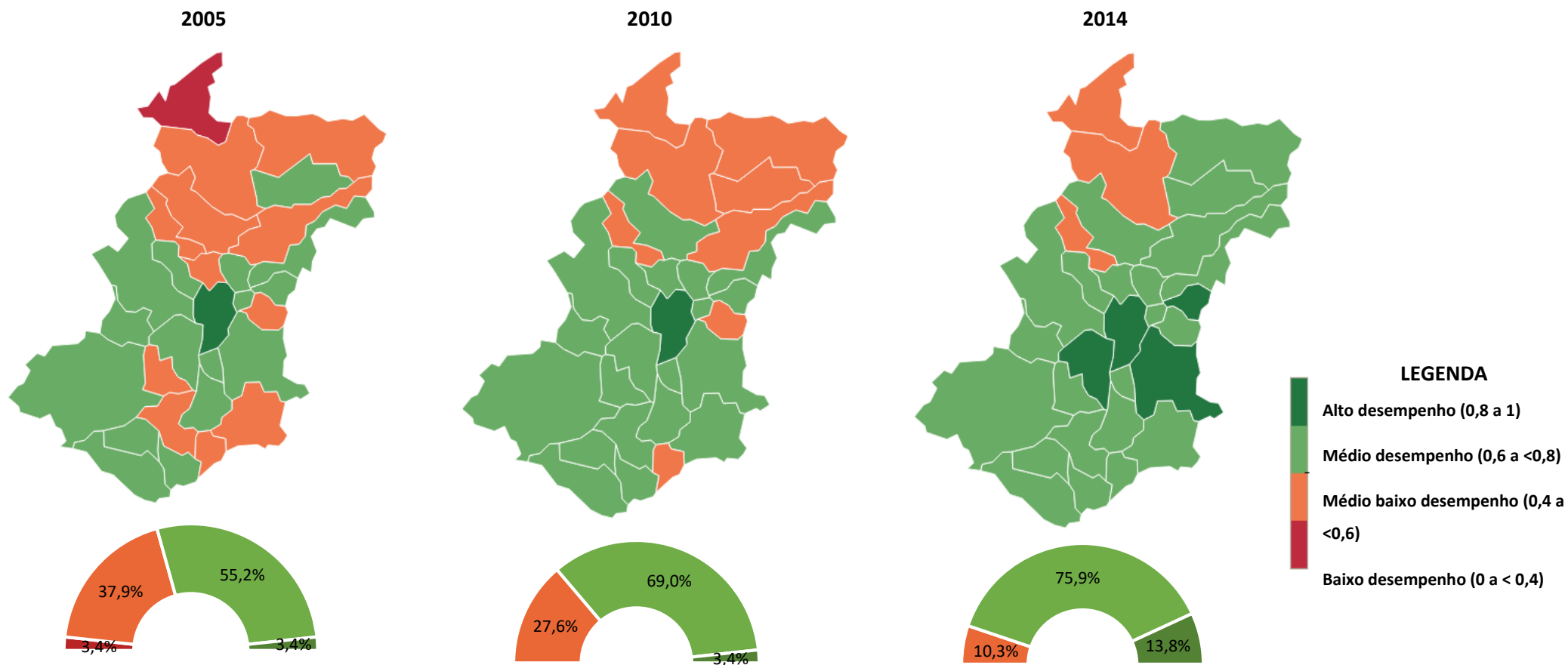
O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) compreende três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1, sendo o número mais próximo a 1 de maior desenvolvimento humano.

A Região Metropolitana de Curitiba apresentou IDH-M igual a 0,783, na faixa de **alto** desenvolvimento humano em 2010. Curitiba é o único município na faixa de muito alto desenvolvimento humano.

Os municípios na faixa de **alto** desenvolvimento humano representam 41,4%, enquanto 48,3% apresentam **médio** desenvolvimento. Dois municípios do Vale do Ribeira, Doutor Ulysses e Cerro Azul, apresentaram os menores IDH-M da região, estando na faixa de **baixo** desenvolvimento humano.

No período de duas décadas ocorreram mudanças no desenvolvimento humano da RMC. Em 1991, 96,5% dos municípios estavam nas faixas muito baixo ou baixo desenvolvimento humano, enquanto que no ano de 2010 estão nas faixas de médio, alto e muito alto desenvolvimento humano 93,1% dos municípios.

Índice IPARDES de Desempenho Municipal



Fonte: IPARDES

IPDM

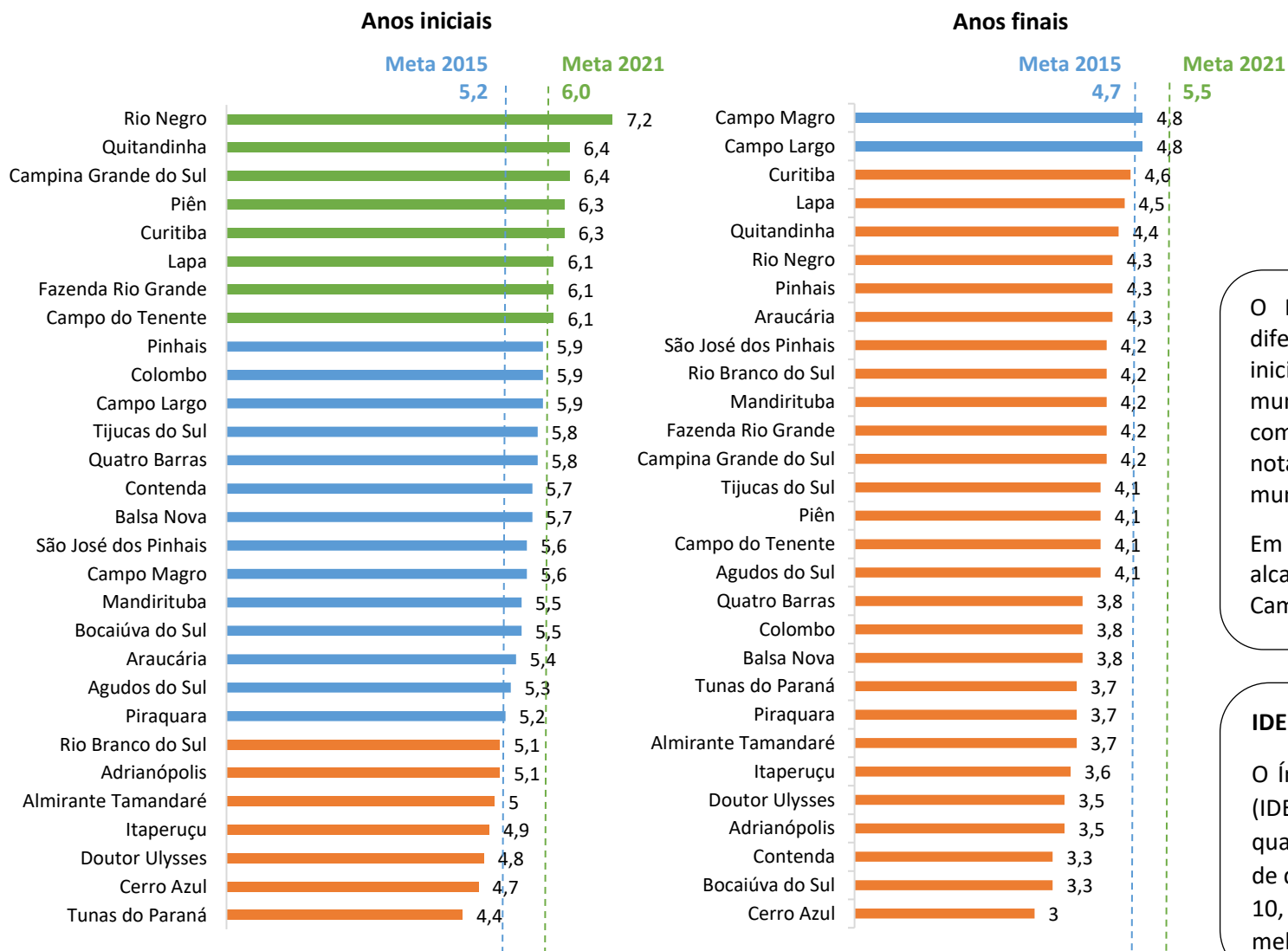
O Índice IPARDES de Desempenho Municipal (IPDM) busca avaliar os municípios paranaenses por meio de três dimensões: emprego, renda e produção agropecuária; educação; e saúde. O índice varia de 0 a 1, sendo o número mais próximo a 1 de maior nível de desempenho do município.

Em 2014, a RMC apresentou 13,8% dos municípios de **alto** desempenho no IPDM, apresentando três novos municípios nessa classificação em relação aos anos de 2010 e 2005, em que apenas Curitiba estava na faixa de alto desempenho.

Municípios na faixa de **médio** desempenho foram a maioria em 2014, representando 75,9%, diferença de 6,9 pontos percentuais em relação ao ano de 2010.

Os municípios de Cerro Azul, Doutor Ulysses e Itaperuçu apresentaram os menores desempenhos da RMC, estando na faixa de **médio baixo** desempenho.

IDEB do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino - 2015



O IDEB realizado em 2015 aponta realidades diferentes no ensino fundamental público. Os anos iniciais do fundamental apresenta 75,9% dos municípios da RMC com a meta nacional alcançada, com destaque para Rio Negro que obteve a maior nota. Considerando a meta nacional para 2021, oito municípios estão acima dessa meta.

Em relação aos anos finais, apenas dois municípios alcançaram a meta nacional, Campo Magro e Campo Largo.

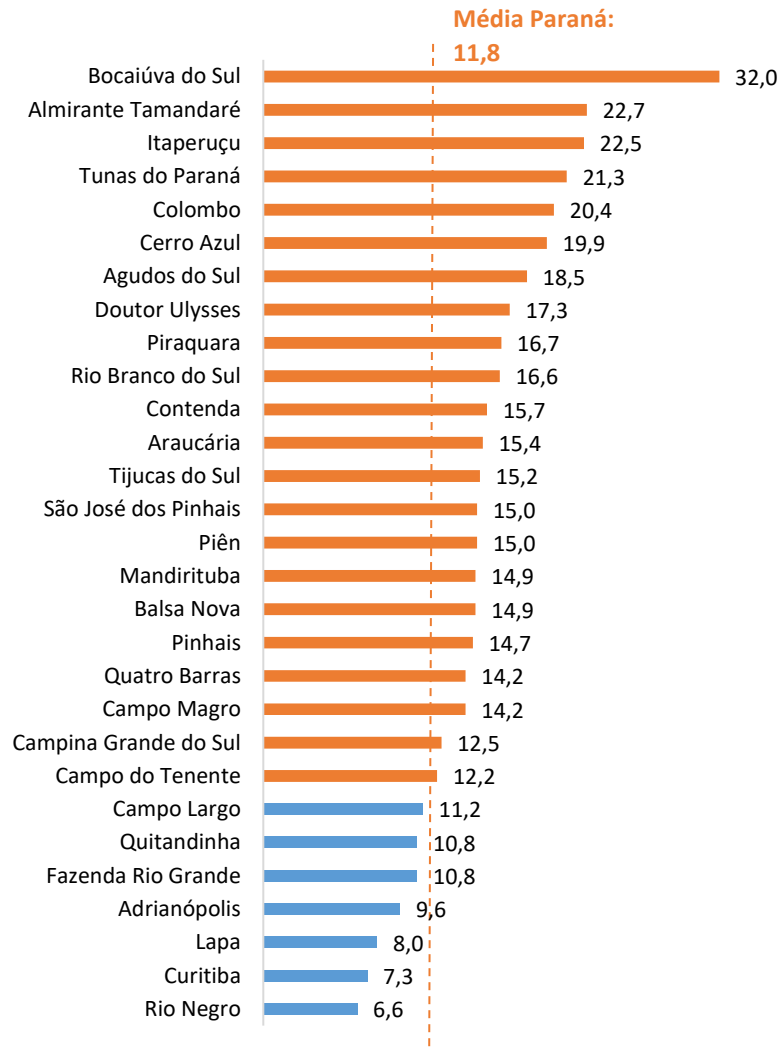
IDEB

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) utiliza duas dimensões importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. O IDEB varia de 0 a 10, sendo os números próximos de 10, indicador de melhor qualidade da educação.

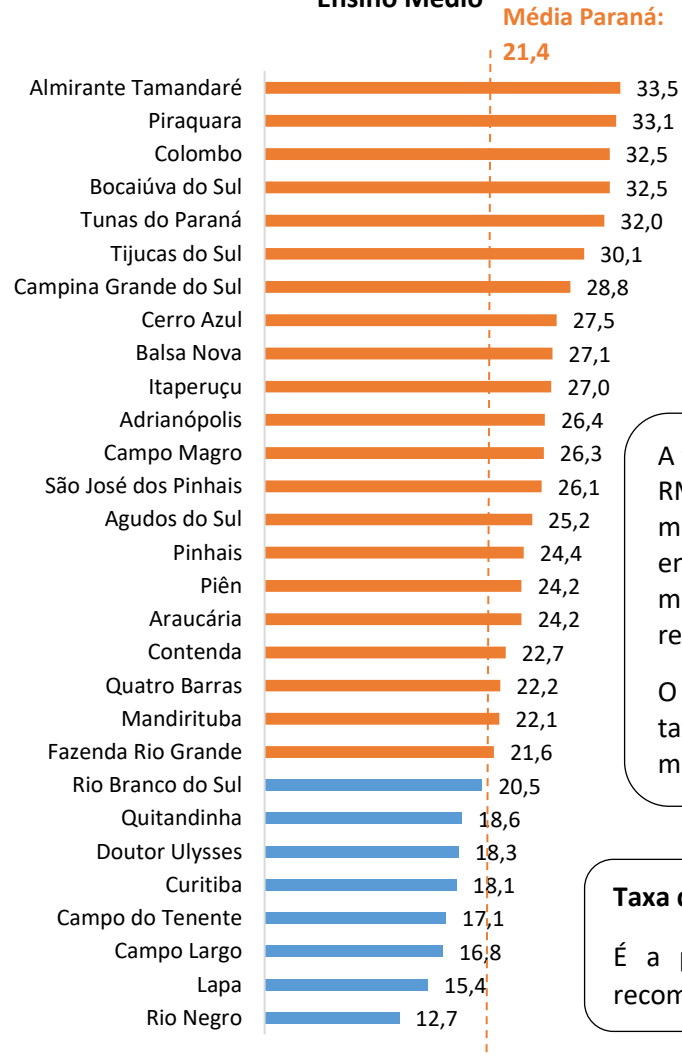
Fonte: IPARDES
Utilizou-se as metas nacionais

Taxa de distorção idade série (%) – 2016

Ensino Fundamental



Ensino Médio



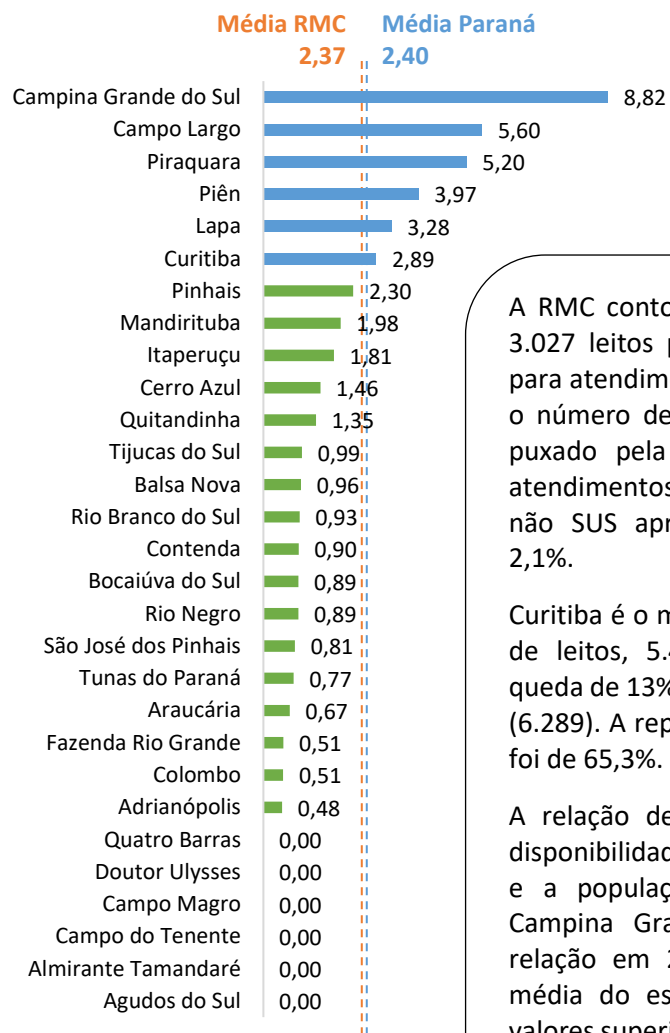
A taxa de distorção idade série dos municípios da RMC está acima da média do estado para 22 e 21 municípios em relação ao ensino fundamental e ensino médio, respectivamente, indicando um maior número de estudantes fora da série/ano recomendado para suas idades.

O município de Rio Negro apresenta as menores taxas, 6,6% e 12,7% para o ensino fundamental e médio respectivamente.

Taxa de Distorção Idade Série

É a proporção de alunos com idade superior a recomendada para cada série/ano.

Número de leitos hospitalares por mil habitantes - 2016



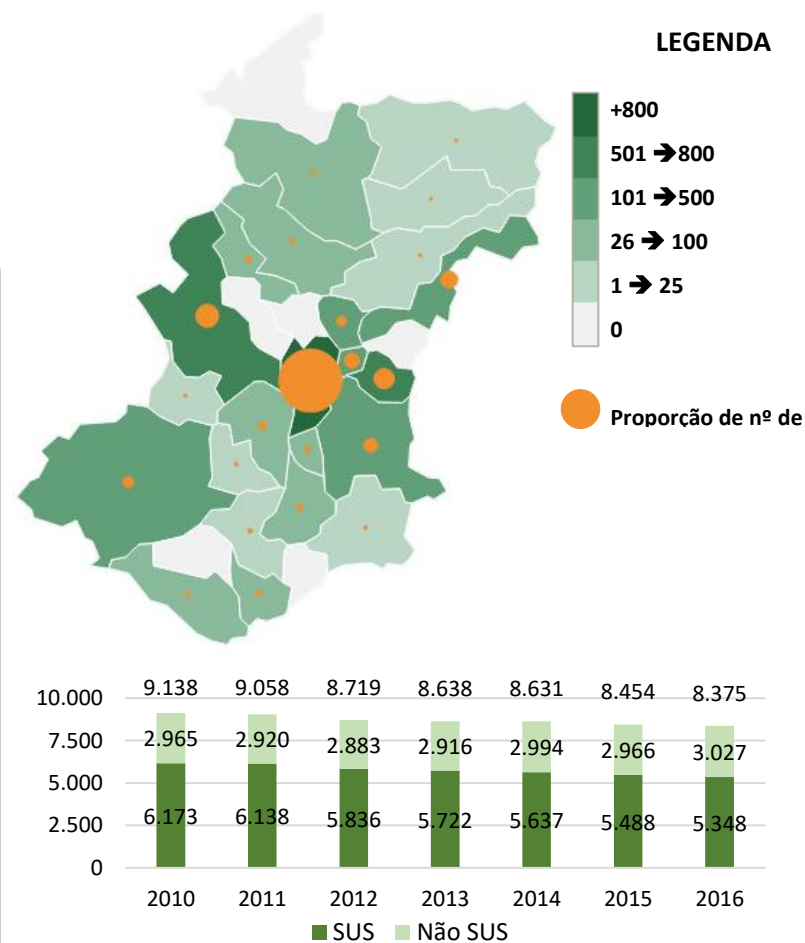
A RMC contou com 8.375 leitos em 2016, sendo 3.027 leitos para atendimentos não SUS e 5.348 para atendimento SUS. Em relação ao ano de 2010, o número de leitos totais sofreu queda de 8,3%, puxado pela redução de 13,4% de leitos para atendimentos do SUS. Os Leitos para atendimento não SUS apresentou resultado inverso, cresceu 2,1%.

Curitiba é o município com a maior disponibilidade de leitos, 5.469 em 2016, contudo apresentou queda de 13% na disponibilidade em relação a 2010 (6.289). A representação no número total de leitos foi de 65,3%.

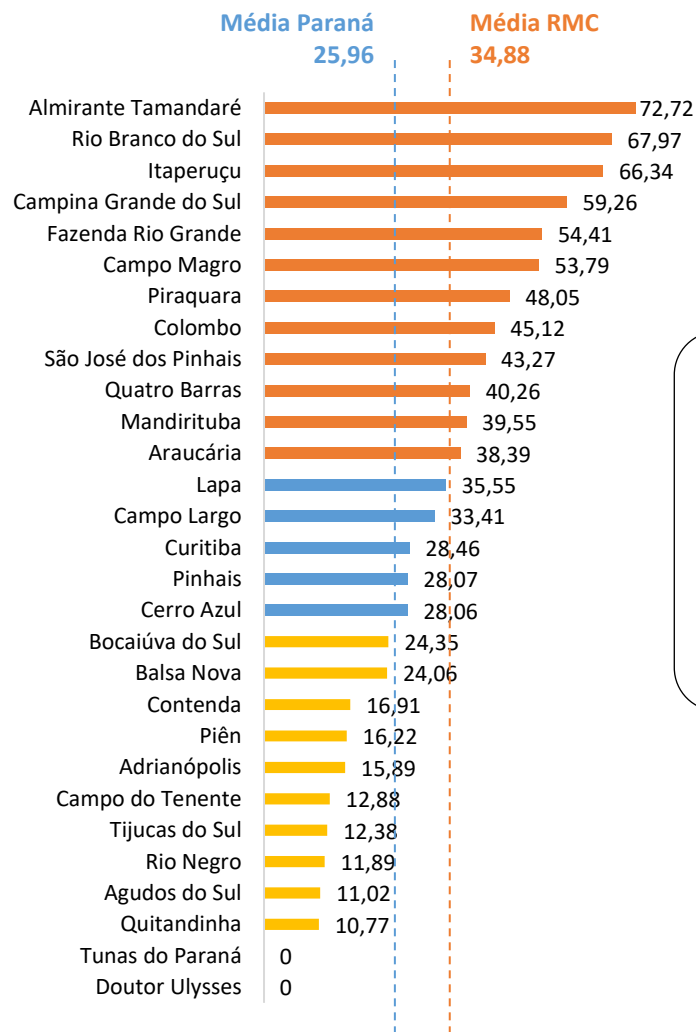
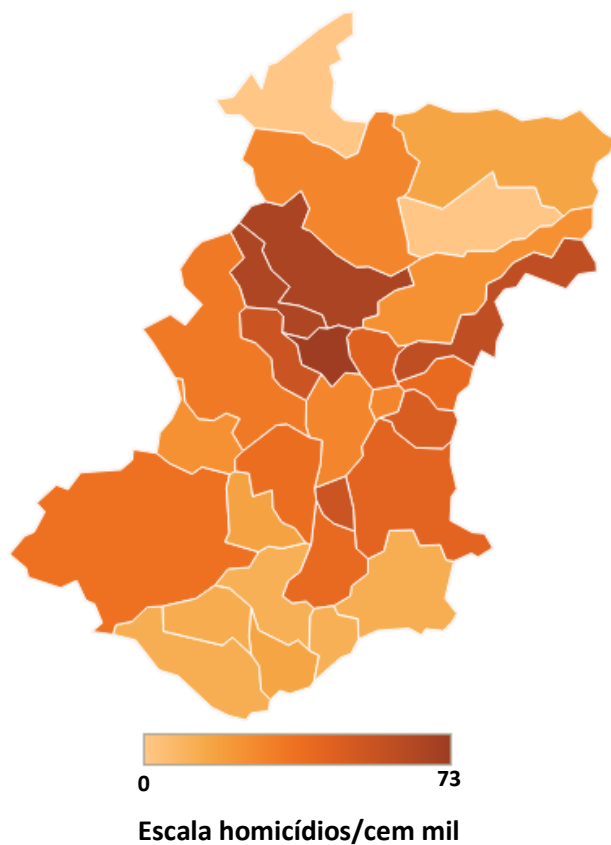
A relação de leitos por mil habitantes mede a disponibilidade entre a oferta de leitos hospitalares e a população do município. O município de Campina Grande do Sul apresentou a melhor relação em 2016 (8,82). Quando considerado a média do estado, seis municípios apresentaram valores superiores à média: Campina Grande do Sul, Campo Largo; Piraquara, Piên, Lapa e Curitiba.

FONTE: IPARDES

Número de leitos hospitalares - 2016



Taxa de mortalidade por agressões (homicídios) por cem mil



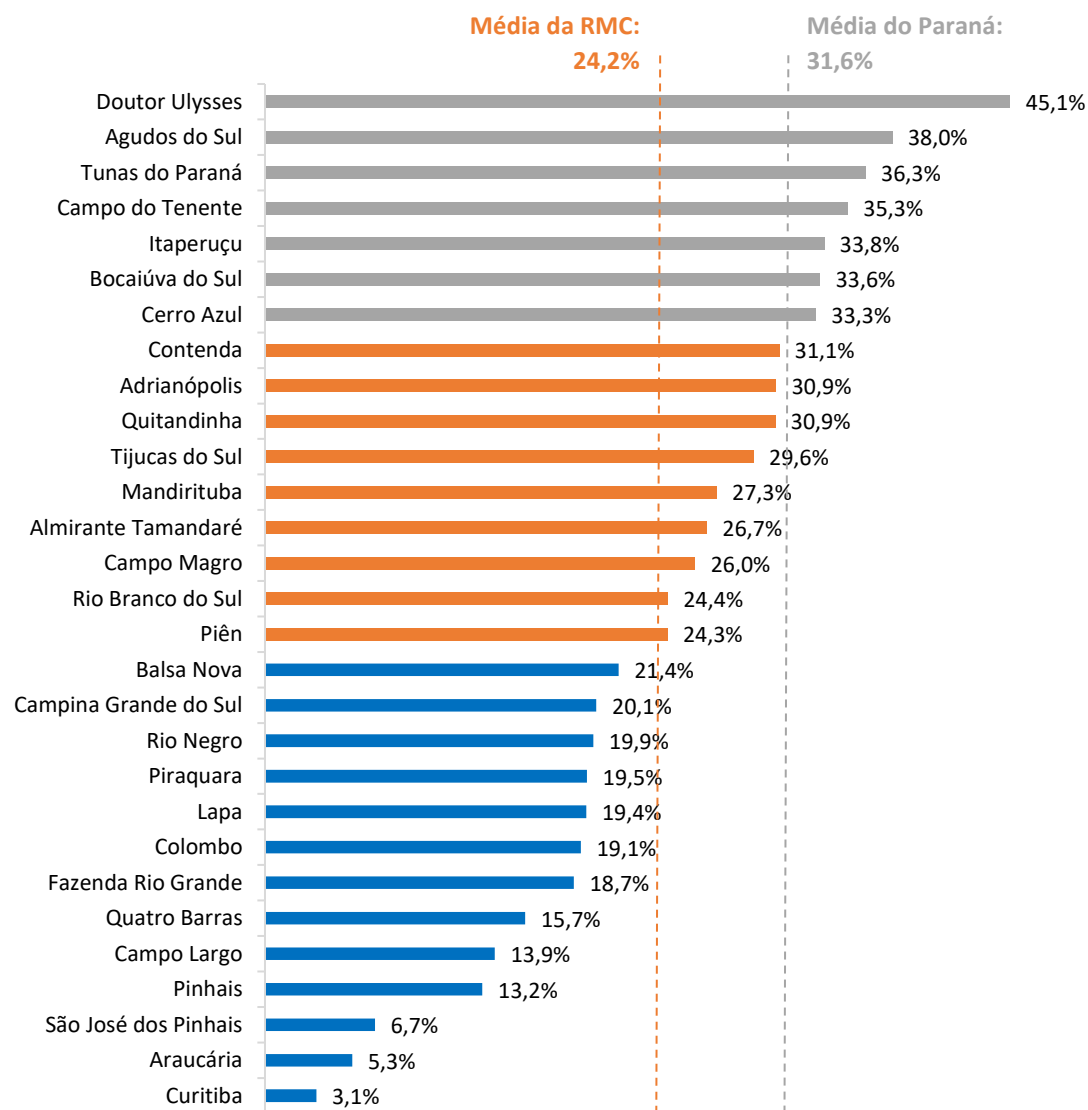
A Região Metropolitana de Curitiba apresenta taxa de mortalidade por agressões (homicídios) por cem mil habitantes superior à média do Paraná, 34,88 frente aos 25,96 em 2016. Dos 29 municípios, 17 estão acima da média paranaense.

Entre os municípios com as maiores taxas estão Almirante Tamandaré (72,72), Rio Branco do Sul (67,97) e Itaperuçu (66,34) à frente da lista.

FONTE: IPARDES

Dados inexistentes para Doutor Ulysses e Tunas do Paraná para o ano de 2016

Fundo de Participação dos Municípios em relação as Receitas Municipais Totais (%) - 2016



A relação entre o FPM e de receitas totais aponta a dependência dos municípios em relação ao FPM. Na RMC, Doutor Ulysses é o município com o maior percentual (45,1%), enquanto Curitiba o menor (3,1%).

Em relação à média da RMC, 13 municípios estão abaixo da taxa de 24,2%.

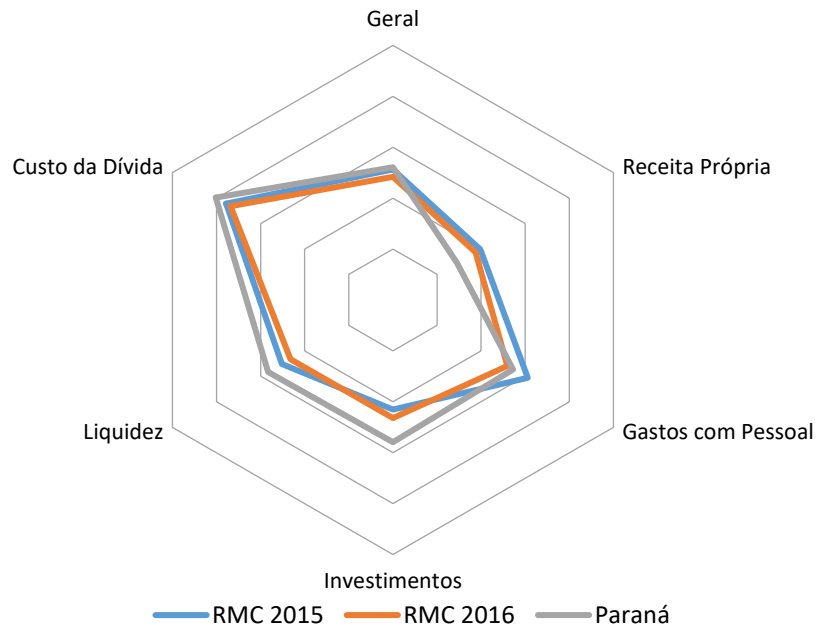
Fundo de Participação dos Municípios em relação as Receitas Totais

Essa relação indica a importância dos repasses federais para os municípios. Quanto maior o percentual, maior é a dependência dos municípios desses repasses.

Fonte: IPARDES

Obs.: Para a média do Paraná foram excluídos 14 municípios em que os dados de receita total não estão disponíveis e o município de Imbaú, este por apresentar taxa de 61.981%, devido à baixa receita e o volume muito superior do FPM.

Índice FIRJAN de Gestão Fiscal - 2016



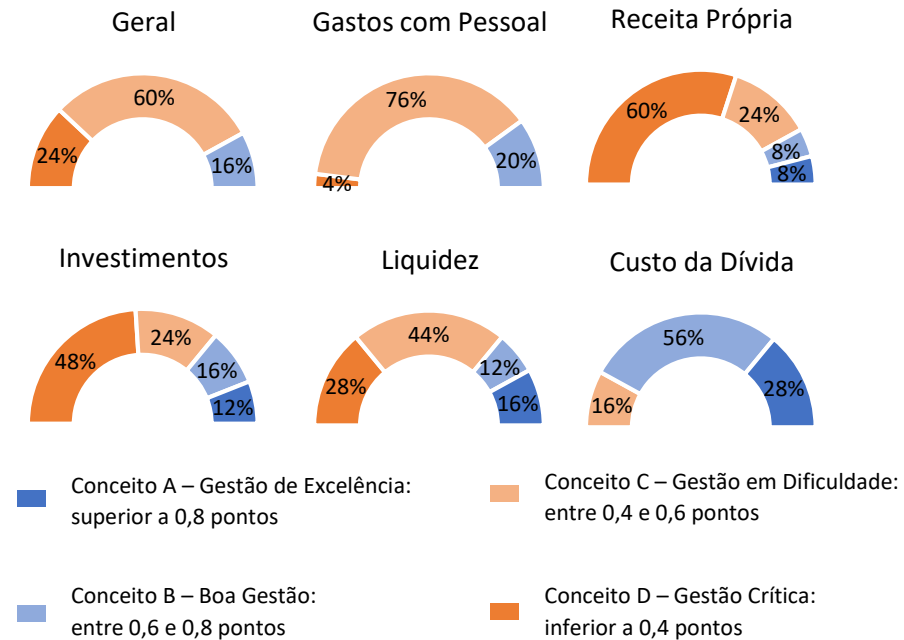
	RMC 2015	RMC 2016	Paraná
Geral	0,5126	0,4835	0,5213
Receita Própria	0,3967	0,3743	0,2901
Gastos com Pessoal	0,6116	0,5190	0,5450
Investimentos	0,4306	0,4640	0,5588
Liquidez	0,5035	0,4644	0,5658
Custo da Dívida	0,7562	0,7362	0,8032

Fonte: FIRJAN

Índice FIRJAN de Gestão Fiscal

O IFGF é uma ferramenta de acompanhamento da gestão fiscal dos municípios. O índice é composto por cinco variáveis: receita própria, gastos com pessoal, investimentos, liquidez e custo da dívida. A pontuação do IFGF varia de 0 a 1, sendo o número mais próximo a 1, melhor a gestão fiscal do município.

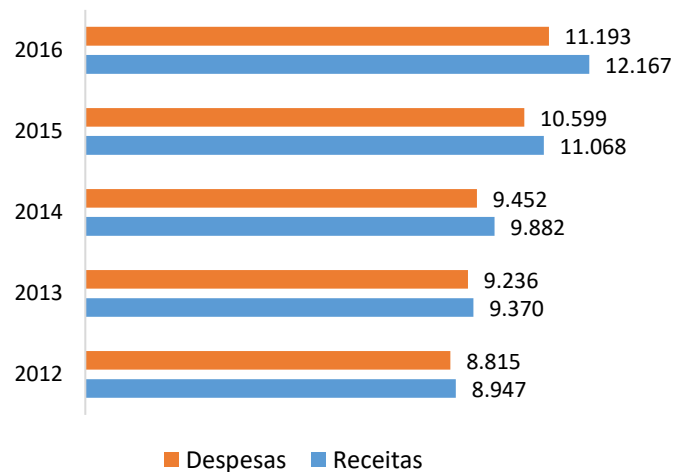
Percentual de municípios em relação aos conceitos do IFGF - 2016



Os municípios da Região Metropolitana de Curitiba, em sua maioria apresentam, no índice geral, conceito de gestão crítica (24%) e gestão em dificuldade (60%) no IFGF de 2016 como predominantes. Apenas quatro municípios apresentaram conceito de boa gestão (16%). No Paraná o conceito de gestão de excelência não foi alcançado pelos municípios.

O IFGF médio dos municípios da RMC em 2016 foi inferior ao valor médio do Paraná, 0,4835 contra 0,5213. Entre os componentes do índice, apenas o indicador de receita própria (0,3743) foi superior ao seu equivalente do Paraná (0,2901).

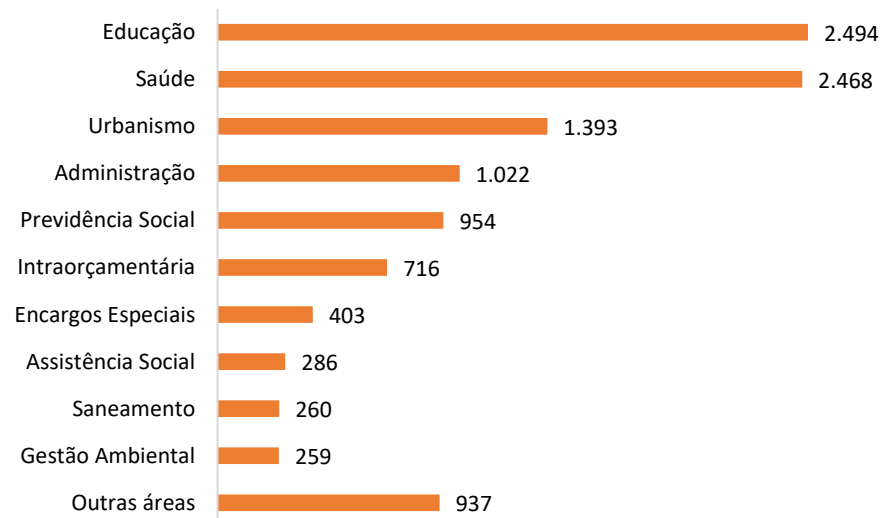
Soma das despesas e receitas dos municípios da RMC (milhões de R\$)



As despesas totais dos municípios da RMC somaram em 2016 aproximadamente R\$ 11,2 bilhões, enquanto as receitas apresentaram resultados de R\$ 12,2 bilhões.

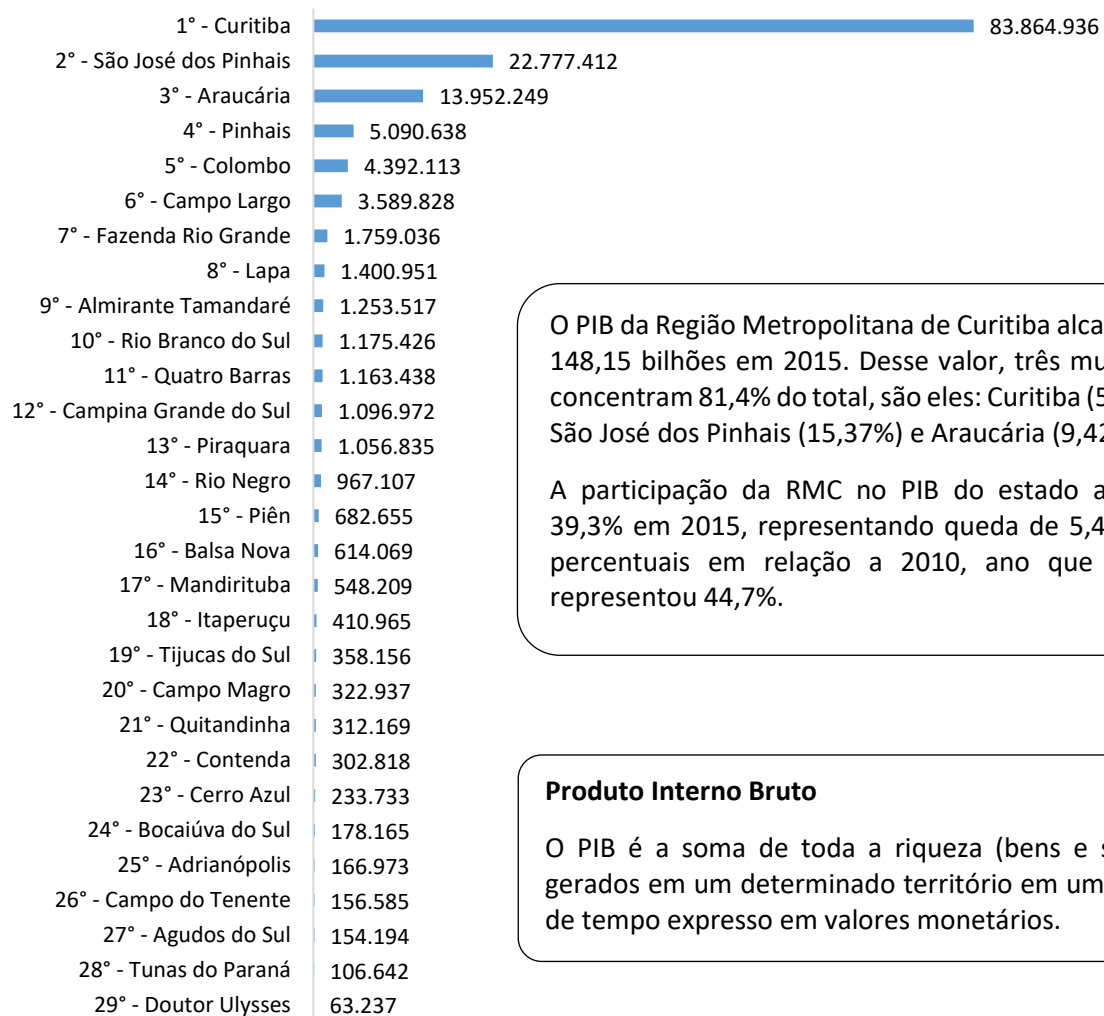
Curitiba é o município com maior participação nos valores das receitas com participação de 64,51%, R\$ 7,8 bilhões.

Soma das despesas dos municípios da RMC por função (milhões de R\$) - 2016



As despesas dos municípios estão concentradas em duas áreas, educação e saúde, que representaram 44,3% das despesas totais dos municípios da RMC, somando R\$ 4,96 bilhões. O urbanismo é o setor com o terceiro maior valor despendido, R\$ 1,4 bilhões.

Produto Interno Bruto a Preços Correntes (R\$ 1.000,00) - 2015



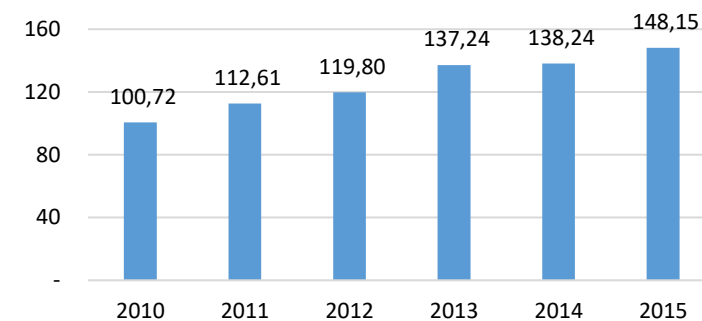
O PIB da Região Metropolitana de Curitiba alcançou R\$ 148,15 bilhões em 2015. Desse valor, três municípios concentram 81,4% do total, são eles: Curitiba (56,61%), São José dos Pinhais (15,37%) e Araucária (9,42%).

A participação da RMC no PIB do estado alcançou 39,3% em 2015, representando queda de 5,4 pontos percentuais em relação a 2010, ano que a RMC representou 44,7%.

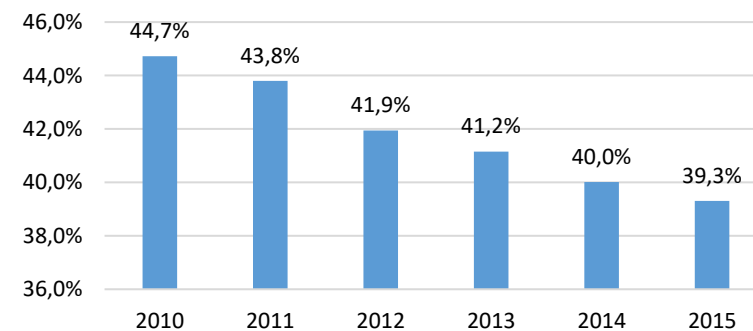
Produto Interno Bruto

O PIB é a soma de toda a riqueza (bens e serviços) gerados em um determinado território em um período de tempo expresso em valores monetários.

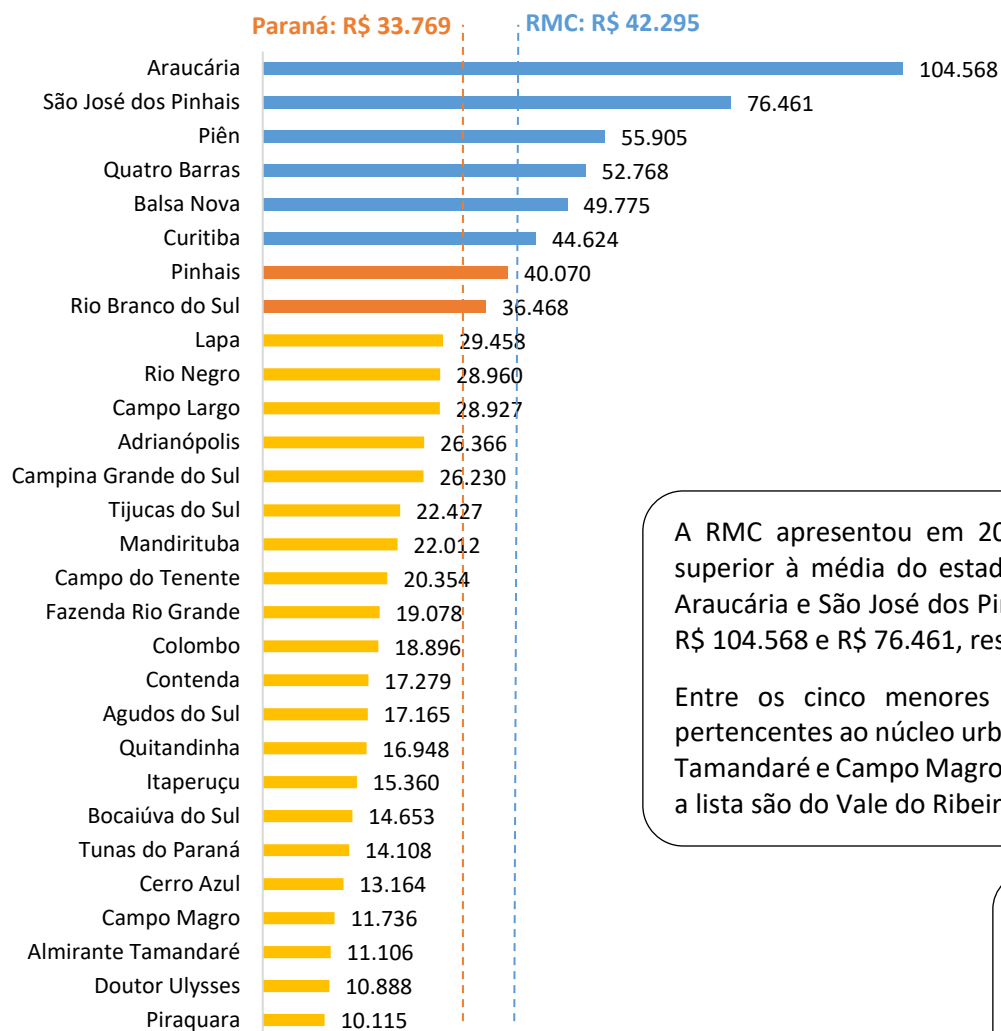
Evolução do PIB da RMC (valores correntes – R\$ bilhões)



Participação da RMC no PIB paranaense (%)

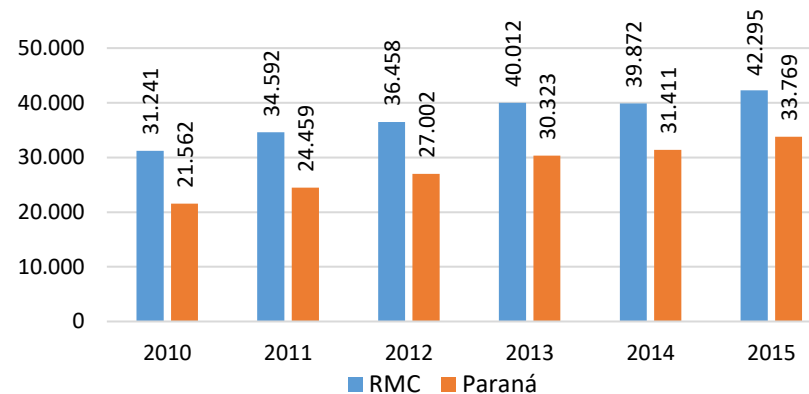


Produto Interno Bruto *per capita* (R\$ 1,00) - 2015



Fonte: IPARDES

PIB *per capita*



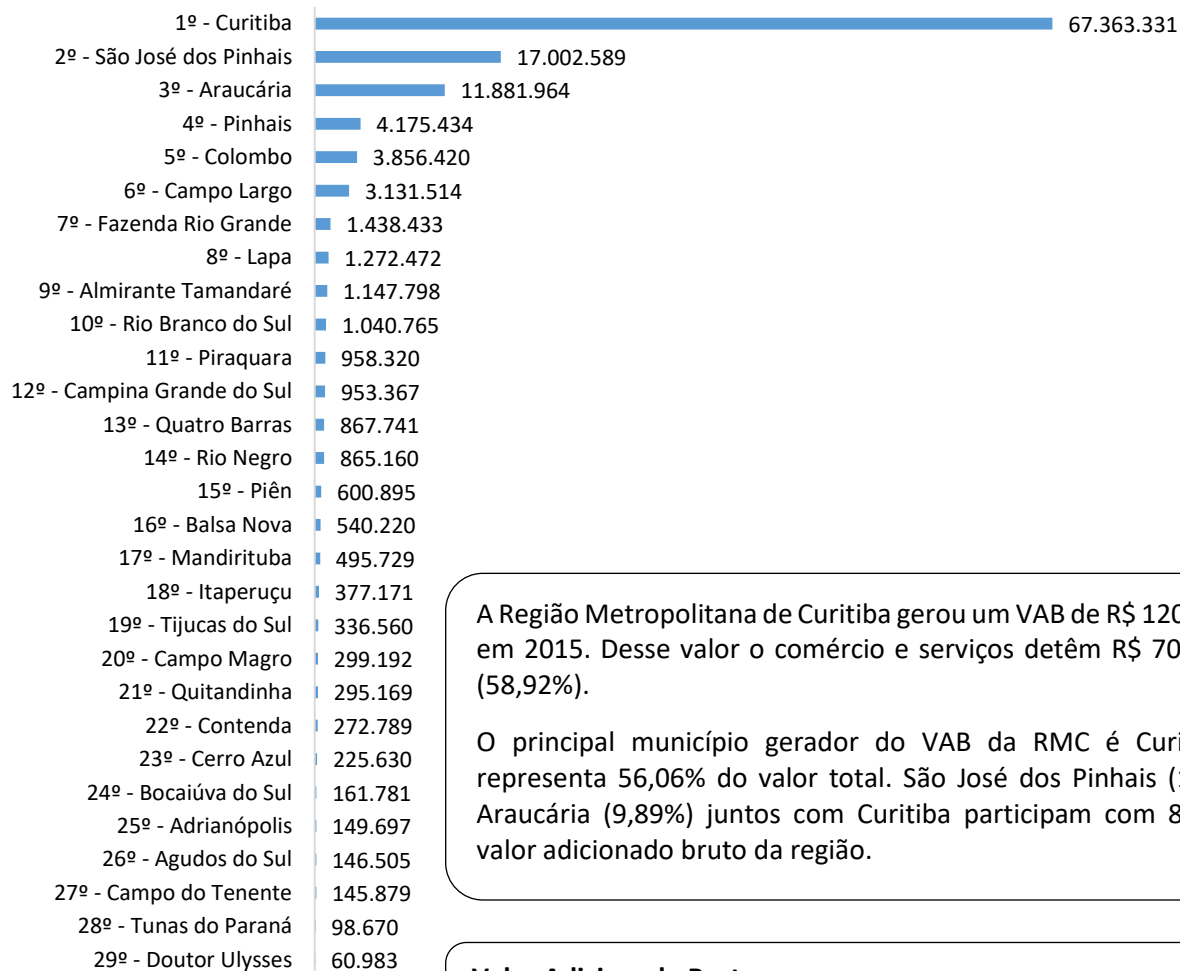
A RMC apresentou em 2015 PIB *per capita* de R\$ 42.295, valor superior à média do estado, R\$ 33.769. Entre os maiores valores, Araucária e São José dos Pinhais destacam-se por serem os maiores, R\$ 104.568 e R\$ 76.461, respectivamente.

Entre os cinco menores PIB *per capita* estão três municípios pertencentes ao núcleo urbano central da RMC: Piraquara, Almirante Tamandaré e Campo Magro. Os outros dois municípios que compõem a lista são do Vale do Ribeira: Doutor Ulysses e Cerro Azul.

Produto Interno Bruto *per capita*

O PIB *per capita* corresponde ao PIB de uma região dividido pela população do território. Como indicador, o PIB *per capita* pode ser utilizado como medida da renda média da população, contudo o indicador pode esconder disparidades na distribuição de renda. Mesmo com a renda média alta pode-se ter no território concentração de renda e desigualdade social.

Municípios da RMC por valor adicionado bruto - 2015 (R\$ 1.000,00)



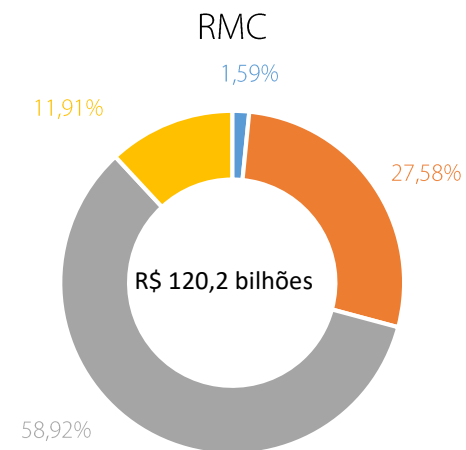
Fonte: IBGE; IPARDES

A Região Metropolitana de Curitiba gerou um VAB de R\$ 120,2 bilhões em 2015. Desse valor o comércio e serviços detêm R\$ 70,8 bilhões (58,92%).

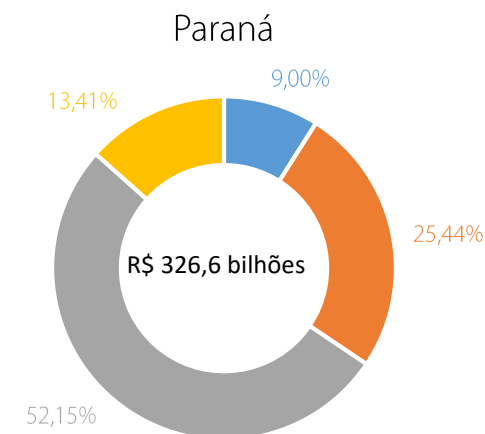
O principal município gerador do VAB da RMC é Curitiba, que representa 56,06% do valor total. São José dos Pinhais (14,15%) e Araucária (9,89%) juntos com Curitiba participam com 80,10% do valor adicionado bruto da região.

Valor Adicionado Bruto

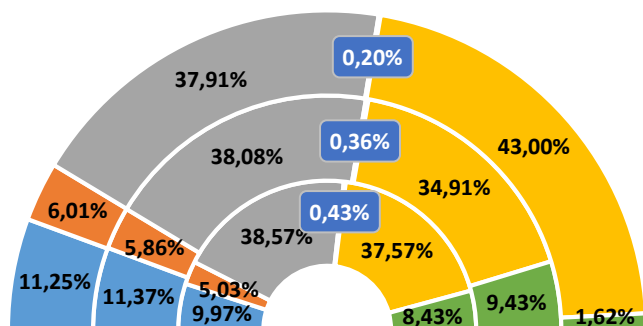
O VAB é o valor que cada setor incrementa ao valor final da produção de um determinado território. O VAB compõe o cálculo do PIB.



■ Agropecuária ■ Indústria ■ Comércio e Serviço ■ Adm. Pública



Número de empresas e participação por setor (2016)



■ Indústria ■ Construção Civil ■ Comércio ■ Adm. Pública ■ Serviço ■ Agropecuária

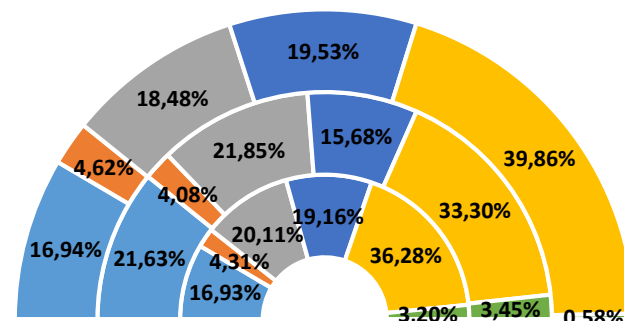
	RMC	Paraná	Brasil
Agropecuária	1.465	29.290	330.662
Administração Pública	180	1.129	16.793
Serviços	38.771	108.458	1.473.196
Comércio	34.179	118.307	1.512.637
Construção Civil	5.422	18.195	197.188
Serviços Industriais de Utilidade Pública	175	536	10.017
Indústria de Transformação	9.778	34.289	372.521
Extrativa Mineral	186	488	8.434
Total	90.156	310.692	3.921.448

Fonte: MTPS/RAIS

As empresas da RMC somaram 90.156 estabelecimentos em 2016. Esses estabelecimentos são os que apresentaram vínculos empregatícios durante o ano.

Os setores de serviços e comércio são os que apresentaram o maior número de empresas, 38.771 e 34.179 respectivamente, representando 80,92% do total da região.

Número de empregos e participação por setor (2016)



■ Indústria ■ Construção Civil ■ Comércio ■ Adm. Pública ■ Serviço ■ Agropecuária

	RMC	Paraná	Brasil
Agropecuária	7.039	104.074	1.476.219
Administração Pública	238.979	472.514	8.826.040
Serviços	487.793	1.003.429	16.708.852
Comércio	226.208	658.316	9.264.904
Construção Civil	56.504	123.024	1.985.404
Serviços Industriais de Utilidade Pública	20.793	26.359	429.435
Indústria de Transformação	184.046	619.534	7.148.013
Extrativa Mineral	2.552	5.855	221.331
Total	1.223.914	3.013.105	46.060.198

Fonte: MTPS/RAIS

O setor de serviço é o maior empregador formal da RMC, com participação de 39,86% e 487,8 mil postos de trabalho em 2016. A administração pública apresenta participação significativa (19,53%), estando à frente do comércio (18,48%).

A Região Metropolitana de Curitiba empregou 40,62% da mão de obra formal do estado em 2016, significando 1,22 milhão de trabalhadores.